

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

JOÃO VÍTOR MARQUES LEONARDI

A INFLUÊNCIA DE SONIC YOUTH NA CONTRACULTURA DOS ANOS 1990

São Borja

2023

JOÃO VÍTOR MARQUES LEONARDI

A INFLUÊNCIA DE SONIC YOUTH NA CONTRACULTURA DOS ANOS 1990

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja

Orientador: Gabriel Sausen Feil

São Borja

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L581i Leonardi, João Vítor Marques
A INFLUÊNCIA DE SONIC YOUTH NA CONTRACULTURA DOS ANOS 1990
/ João Vítor Marques Leonardi.
55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E
PROPAGANDA, 2023.

"Orientação: Gabriel Sausen Feil".

1. Contracultura. 2. Rock Alternativo. 3. Influência. 4.
Anos 1990. 5. Sonic Youth. I. Título.

JOÃO VÍTOR MARQUES LEONARDI

A INFLUÊNCIA DE SONIC YOUTH NA CONTRACULTURA DOS ANOS 1990

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social habilitação Publicidade e Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06/12/2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gabriel Sausen Feil
Orientador
(Unipampa)

Profa. Dra. Camila Rodrigues Pereira
Unipampa

Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha

Unipampa



Assinado eletronicamente por **GABRIEL SAUSEN FEIL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2023, às 18:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA RODRIGUES PEREIRA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 06/12/2023, às 18:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELO DA SILVA ROCHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/12/2023, às 08:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1320738** e o código CRC **ED8F33FC**.

AGRADECIMENTOS

Você está lendo isto apenas para ver se seu nome aparece, não é? Então, leia tudo e aguarde.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, por sempre me apoiarem em qualquer escolha ou ideia maluca e me guiarem para ser a pessoa que sou hoje. Ao meu irmão, Lúcio, por me aguentar presencialmente e via whatsapp, sempre rindo das mesmas piadas. Quero agradecer a minha família toda, no geral. Obrigado pelo apoio!

Agradeço à Turma PP14, principalmente, Gabriel, Jéssica, Carol e Michel, por me acolherem durante minha chegada na Unipampa em 2019. Ao Toni, à Peixinho, ao Luquinhas e ao João Paulo, por serem grandes amigos. Destaque para o João Paulo, a primeira pessoa com quem dividi apartamento e o melhor colega de apartamento que eu tive.

Agradeço ao Rafael, ao Pettinatti e ao Toni (de novo!), por integrarem o Apê Ziraldo, minha última casa em São Borja. Até os piores dias se tornavam divertidos morando com vocês.

Agradeço à Agência Mazaah!, liderada pelos professores Ju e Marcelo, por me ensinarem muito e pela experiência adquirida. Agora que estou me formando, deixei de ser o membro “sênior” da equipe, então, para ela, deixo um obrigado e um boa sorte!

Obrigado para a Rupi e Agregados (Brendha, Myrelle, Bruna, Iago, Heitor, Alexandra e Izabele), pela companhia e por me aceitarem como um agregado. Agradeço aos meus amigos virtuais, Adriel, Daniel, Segan, Gustavo e Matheus, pela companhia online e pela presença constante, mesmo longe.

Obrigado para os Diabos do Pampa (Matheus, Thaís, Sabrina, Railen e o anjinho Arthur), pela companhia durante meu último ano e por terem se tornado meu grupinho de rolê. Um agradecimento especial para a Gabriela “Cacunda” Antunes, pela amizade e por me deixar usar sua internet para finalizar algumas partes deste TCC. Valeu!

Agradeço à Flávia e à Jessika, duas amizades inesperadas, mas que foram essenciais na minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos demais amigos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Relações Públicas, entre outros. Mesmo que seus nomes não apareçam aqui, vocês

foram peças essenciais durante a minha graduação. Vocês tornaram o calor infernal de São Borja aconchegante.

Minha eterna gratidão aos meus professores. Posso não ter prestado atenção às vezes, ter dormido ou desenhado em ~~muitas~~ algumas aulas, mas o que aprendi com vocês irei levar para a vida toda. Obrigado ao meu orientador, professor Gabriel, pela parceria, ajuda e paciência. Sou muito grato pelos ensinamentos em aula e pelos que adquiri durante a produção deste trabalho.

Por último, obrigado a todas as bandas alternativas e independentes que estiveram presentes em meus fones de ouvido durante esses quatro anos de faculdade. Obrigado por cada acorde de guitarra distorcido, por cada vocal (cantado, gritado ou falado), por cada linha de baixo pesada e por cada bateria barulhenta. E, principalmente, obrigado por me ensinarem que ser independente não significa “faça você mesmo” e sim “faça a coisa certa”.

Música é isso: não seguir as regras.

Steve Shelley (CUT, 1989)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir qual é a influência da banda estadunidense Sonic Youth na contracultura dos anos 1990. Para dar conta deste objetivo, o trabalho explora a pesquisa bibliográfica para explicar o conceito de rock alternativo, revisar a história da banda Sonic Youth, investigar a noção de contracultura e o cenário dos anos 1990. Para a elucidação da influência da banda, utiliza a folkcomunicação, a partir da seleção de elementos que constituem a banda e da discussão da influência identificada em materiais que contém representações com perceptíveis impactos da Sonic Youth. O trabalho estabelece os seguintes elementos característicos da banda: *Sonoridade, Comportamento e atitudes, O legado de Kim Gordon e Estética - Design e Vestuário*. Escolhe os seguintes materiais para a discussão: dois álbuns, uma peça publicitária, o movimento *riot grrrl*, três pôsteres de shows e estilo de vestuário. Por fim, o trabalho analisa a influência dentro desses materiais, para apontar se a Sonic Youth possui, ou não, influência sobre a contracultura dos anos 1990.

Palavras-chave: Sonic Youth; Contracultura; Rock alternativo; Anos 1990; Influência.

ABSTRACT

This work aims to discuss the influence of the American band Sonic Youth on the counterculture of the 1990s. To achieve this goal, the study explores bibliographic research to explain the concept of alternative rock, review the history of Sonic Youth, investigate the notion of counterculture, and explore the landscape of the 1990s. To elucidate the band's influence, it employs folk communication, selecting elements that constitute the band and discussing the identified influence in materials containing representations with noticeable impacts from Sonic Youth. The work establishes the following characteristic elements of the band: *Sound, Behavior and attitudes, Kim Gordon's legacy, and Aesthetics - Design and Clothing*. It chooses the following materials for discussion: two albums, an advertising piece, the *riot grrrl* movement, three concert posters, and clothing style. Finally, the study analyzes the influence within these materials to determine whether Sonic Youth has an influence on the counterculture of the 1990s or not.

Keywords: Sonic Youth; Counterculture; Alternative rock; 1990s; Influence.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Coleta das palavras-chaves.....	15
--	----

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Thurston Moore tocando guitarra com baquetas.....	29
Imagem 2 - Sonic Youth com o espantalho da capa do álbum <i>Bad Moon Rising</i> (1985).....	31
Imagem 3 - Imagem 3 - Camiseta de Kim Gordon: “Garotas inventaram <i>punk rock</i> , e não a Inglaterra”.....	32
Imagem 4 - Capa do álbum <i>Dirty</i> (1992).....	33
Imagem 5 - Kim Gordon e um vestido memorável.....	34
Imagem 6 - Capa do álbum <i>Nevermind</i> (1991).....	38
Imagem 7 - Capa do álbum <i>Ten</i> (1991).....	39
Imagem 8 - Cena da peça publicitária <i>Nirvana - In Utero 20th Anniversary Deluxe Reissue</i>	41
Imagem 9 - Show da Bikini Kill (1992).....	42
Imagem 10 - Pôsteres de divulgação de shows da década de 1990.....	43
Imagem 11 - Divulgação da marca X-girl.....	45
Imagem 12 - Chloë Sevigny nos anos 1990.....	46

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 O Rock Alternativo.....	19
2.1.1 A Banda Sonic Youth.....	21
2.2 A Contracultura.....	22
2.3 Os Anos 1990.....	24
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Pesquisa Bibliográfica.....	27
3.2 Folkcomunicação.....	27
3.2.1 Elementos.....	28
Elemento 01: Sonoridade.....	29
Elemento 02: Comportamentos e atitudes.....	30
Elemento 03: O legado de Kim Gordon.....	31
Elemento 04: Estética - <i>Design</i> e Vestuário.....	32
3.3 Percurso Metodológico.....	34
3.4 O Porquê das Escolhas.....	35
4 DISCUSSÃO DOS ELEMENTOS.....	36
Elemento 01: Sonoridade.....	36
Elemento 02: Comportamentos e atitudes.....	40
Elemento 03: O legado de Kim Gordon.....	41
Elemento 04: Estética - <i>Design</i> e Vestuário.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	50

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O rock alternativo é um subgênero do *rock'n roll*, caracterizado por se manter longe do som *mainstream* e do sucesso comercial. O subgênero conquistou as rádios *undergrounds* nas décadas de 1980 e 1990, tornando-se um movimento, levando diversas bandas para jovens que buscavam inspiração para suas próprias músicas (AZERRAD, 2018, p. 13).

Entre as bandas que definiram o movimento, encontrava-se Sonic Youth, banda formada em 1981, em Nova York, que influenciou diversas outras bandas, além de ter um marco cultural significativo nos jovens que presenciaram suas performances e ouviram suas músicas durante as décadas de 1980 e 1990 (GUITARPLAYER, 2022). Essa banda acabou por se tornar um dos pilares do rock alternativo.

Assim, o rock alternativo como um todo ajudou a culminar uma contracultura, que focava em produzir a música com o que tinha, sem se importar com retorno financeiro ou uma grande fama (AZERRAD, 2018, p. 9). Contracultura que se define como um movimento questionador da cultura contemporânea, contra as normas e padrões estabelecidos por uma sociedade (MUNDO EDUCAÇÃO, s.d.).

Diante disso, este trabalho se problematiza a partir da seguinte questão-problema: *qual é a influência da banda estadunidense Sonic Youth na contracultura dos anos 1990?* Em termos de objetivo, o trabalho busca entender e apresentar a influência da banda no mencionado contexto. Além disso, pode-se dizer que o trabalho ainda possui dois objetivos específicos: caracterizar o estilo da Sonic Youth; e entender o cenário de contracultura dos anos 1990.

O trabalho foca na década de 1990 uma vez que busca entender a influência da banda (que é de 1980), e não a banda em si, assim compreendendo sua influência na contracultura da década posterior. É de acordo com isso que se justifica o fato de estudar uma banda de uma década no cenário de outra.

Como a definição de contracultura é muito ampla, para este trabalho são utilizados textos e livros que transitam principalmente pela contracultura na cultura ocidental. Para entender melhor o percurso de influência da banda, a metodologia presente neste trabalho faz uso de pesquisa bibliográfica em livros e artigos referentes aos conceitos de contracultura/rock alternativo e anos 1990, além de

fazer uso da metodologia da folkcomunicação, a partir da identificação de elementos constitutivos da banda em materiais de expressão cultural da década de 1990.

Com o intuito de entender a contracultura, as suas vertentes e como ela transpareceu na sociedade, foi utilizado o livro “O Que é a Contracultura”, de Carlos Alberto M. Pereira (1983), escrito em 1983. Após isso, o livro “Geração Beat”, de Cláudio Willer (2009), foi empregado para definir o primeiro movimento a receber a alcunha de contracultura.

Para transcrever e explicar a metodologia utilizada neste trabalho, o livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação”, de Jorge Duarte e Antonio Barros (2015) forneceu uma base, pois apresenta célebres professores e pesquisadores de Comunicação no Brasil, cujo estudos percorrem os principais métodos e técnicas de pesquisa utilizados na área de Comunicação Social. Entre esses autores se encontra Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho (2015), responsável pela definição de folkcomunicação, que se encontra neste trabalho.

Para a realização da pesquisa referente ao rock alternativo e à banda Sonic Youth, é utilizado o livro “Nossa Banda Podia Ser Sua Vida”, escrito por Michael Azerrad (2018), escrito em 2001 e lançado no Brasil em 2018. A obra fala minuciosamente sobre treze bandas de rock alternativo estadunidenses e como elas semearam o caminho do que viria a se tornar um gênero musical nos anos seguintes. Além das bandas, o livro também percorre sobre performances, *fanzines*, selos e rádios independentes, todos sendo partes fundamentais da cena *underground* que fez Sonic Youth se tornar o que é hoje. Essa obra ofereceu um olhar valioso sobre as perspectivas da cena musical e sobre a trajetória de bandas *undergrounds* dos anos 1980 e 1990, trazendo uma perspectiva para a discussão dos elementos que a banda apresenta como influências.

Os elementos para a discussão presentes neste trabalho são características que a banda apresentou em sua formação, assim criando e passando sua imagem de uma banda descompromissada com um som inovador, fazendo-os fixar no cenário musical como influentes artistas.

Para a argumentação da discussão da influência da banda foram escolhidas representações com visíveis influências da Sonic Youth, todas presentes na mídia estadunidense da década de 1990. Apesar dos exemplos utilizados e apresentados neste trabalho serem artefatos, de modo geral, dos Estados Unidos, o trabalho não

quer dizer que a influência se dá apenas nesse país, pois, com o passar dos anos, a banda consolidou diversos estilos e tendências, indo além do país de origem.

A justificativa deste trabalho se divide através da *justificativa científico-teórica, social e pessoal/profissional*. De acordo com Santaella (2001), a justificativa busca apresentar a relevância da pesquisa proposta, qual a sua importância no campo da prática, da teoria, a sua relevância social e a justificativa pessoal do autor, o que o motiva a realizar tal pesquisa.

De acordo com Santaella (2001, p. 173), a *justificativa científico-teórica* define o possível advento da pesquisa para proporcionar novas teorias referentes ao assunto, ampliando o conhecimento teórico já existente ou ainda complementando e auxiliando no entendimento de conceitos teóricos.

Apesar de haver inúmeros textos referentes aos respectivos objetos de estudos desta pesquisa, estudos sobre a influência de determinadas bandas são poucos explorados ainda na pesquisa científica brasileira. Em uma pesquisa realizada na plataforma Google Scholar, onde se encontram diversos textos acadêmicos publicados, foi feito um levantamento sobre os objetos de estudo desta pesquisa. Os termos utilizados para a pesquisa foram “Sonic Youth”, “Rock alternativo” e “Contracultura”.

Quadro 1 - Coleta de artigos referente aos objetos de estudo

Coleta de artigos e trabalhos acadêmicos (resultado)	
Palavras-chave	Repositório
	Google Scholar
Sonic Youth	603
Rock alternativo	23.600
Contracultura	35.000

Fonte: Adaptado do Google Scholar (2023).

Assim sendo, é possível perceber que a pesquisa sobre esses assuntos ocorre em número significativo, como o texto *Por Uma Metodologia de Análise Para o Rock Alternativo*, de William Teixeira e Adrielly Oliveira (2018), que apresenta o rock alternativo como um movimento sócio-musical. Outro exemplo é a tese de doutorado *O discurso da contracultura no Brasil: o underground através de Luiz*

Carlos Maciel (c. 1970), de Marcos Alexandre Capellari (2007), que analisa as motivações do movimento da contracultura dos Estados Unidos e sua recepção no Brasil durante o período da ditadura militar.

A junção dos termos na busca ocasionou nos seguintes artigos encontrados: *Eu sou mais indie que você! As disputas do indie rock para se afirmar como rock autêntico* (2018), de Nadja Vladi Gumes, um recorte de tese de doutorado publicado na revista Teoria e Cultura - Revista da Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF. O texto analisa processos de classificação em práticas musicais, focalizando na automeação de críticos e fãs de *indie rock*, explicando a trajetória da Sonic Youth dentro desse gênero e movimento musical.

Também emerge o artigo *Marginalidade e design: origens e desdobramentos do Punk* (2018), de Daniel Maciel Costa da Silva. O artigo revisita o início do movimento *punk* nos anos 1970, destacando suas origens, influências, características musicais e comportamentais, para relacionar movimentos contraculturais com projetos de design. A banda Sonic Youth é citada como parte do movimento *grunge*, uma informação questionável, mas faz sentido em apresentar que a banda surgiu em meio à influência do *punk* na década de 1980.

De tal forma, manifesta-se que a pesquisa sobre os termos especificados na tabela ocorre em número significativo, no entanto, quando ocorre a junção desses termos, as pesquisas acabam por cair em trabalhos referentes a outras vertentes desses termos, como a definição de *indie rock* e a estética do *punk*. Logo, a pesquisa sobre a influência de Sonic Youth na contracultura dos anos 1990 tem a chance de ser percebida como nova ou, pelo menos, distinta no âmbito acadêmico.

De acordo com Santaella (2001), a *justificativa social* reflete o conhecimento, que vem através da pesquisa, que estimula reflexões e discussões acerca dos problemas e das realidades sociais.

A sociedade sempre foi formada por influências, e é intrigante pesquisar como elas ocorrem e como certos influenciadores podem perdurar até hoje. Além disso, a análise da contracultura, em suas diferentes formas, traz um novo olhar para assuntos e atividades que se mantêm longe de holofotes, mas que possuem uma grandeza e uma significância.

Assim, o entendimento da influência de Sonic Youth na contracultura dos anos 1990 vem mostrar como as influências podem ocorrer em diferentes âmbitos da

sociedade; como elas podem moldar diversos fatores e questões artísticas além do que é considerado *mainstream*.

Para a *justificativa pessoal/profissional*, o autor sempre possuiu um apego pelo gênero musical *rock'n roll*, mas foi durante o isolamento social, causado pela pandemia da Covid-19, que desenvolveu uma admiração pelo rock alternativo, vindo principalmente de bandas estadunidenses das décadas de 1980 e 1990. Assim, surgiu a paixão por pesquisar sobre bandas desse gênero. Os interesses principais de pesquisa voltavam-se para análises sobre sonoridades, estilos, atitudes e filosofias das bandas.

Por se tratar de bandas alternativas, que normalmente agiam por conta própria, com poucos recursos financeiros, com postura desafiadora e recusa em aderir às normas estabelecidas pela indústria musical, surgiu também o apego pelo estudo da contracultura, principalmente movimentos artísticos marginais, como *DIY* (*do it yourself* - faça você mesmo) e o movimento *indie*, ambos presentes na cena de rock alternativo.

Por fim, foi escolhida a banda Sonic Youth como pilar desta pesquisa por se tratar de uma das bandas mais influentes do gênero e que contribuiu para uma quebra de paradigmas musicais na época.

No segundo capítulo deste trabalho, são explicados os conceitos que norteiam o objetivo da pesquisa e o trabalho como um todo, estes sendo “O rock alternativo”, “A banda Sonic Youth”, “A contracultura” e “Os anos 1990”. Aqui são elucidados as definições, as origens e características que compõem cada conceito, através dos trabalhos de autores como Michael Azerrad (2018) e Carlos Pereira (1983).

A seguir, na Metodologia, são apresentados os métodos de pesquisa utilizados para responder a pergunta que guia o objetivo deste trabalho. Em primeiro momento, é esclarecido o que é a pesquisa bibliográfica, seguindo a definição de Ida Regina C. Stumpf (2015).

O segundo passo é apresentar a definição da metodologia folkcomunicação, idealizada por Luiz Beltrão em 1967 e redigida por Samantha Vianna Castelo Branco Rocha Carvalho (2015).

Também na Metodologia, são introduzidos os elementos selecionados para a discussão da influência da banda. Os elementos escolhidos foram *Sonoridade*, *Comportamento e atitudes*, *O legado de Kim Gordon* e *Estética - Design e Vestuário*.

Logo após, é apresentado o percurso metodológico, em que se insere um resumo de tudo que o trabalho abordou até o momento; e segue para mostrar a razão de tais elementos terem sido selecionados.

No quarto capítulo é onde acontece a discussão dos elementos, em que ocorre a inserção de materiais selecionados para cada um dos elementos destacados para a discussão, assim explorando a influência da banda nestes materiais que contêm, ou não, uma parcela de influência da banda Sonic Youth.

Por fim, no quinto e último capítulo, o trabalho retoma tudo o que foi realizado, para responder à pergunta que guiou este trabalho, acerca de qual a influência da banda Sonic Youth na contracultura dos anos 1990 e a relevância deste trabalho dentro do contexto da comunicação e da Academia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ROCK ALTERNATIVO

Rock alternativo é um subgênero do *rock'n roll* que se derivou do estilo musical *punk* e se popularizou na década de 1990 (MASTERCLASS, 2021). A expressão “música alternativa” surgiu através de Terry Tolkin, executivo e jornalista musical, que usou o termo para categorizar as bandas *punk* e *post punk* que ele escrevia sobre, da cena *underground* musical, longe do *mainstream* (BROOKLYNVEGAN, 2022).

O termo abrange diversos gêneros musicais, como *post punk*, *rock gótico*, *grunge* e *hardcore*. Muitas bandas desse gênero, dos anos 1980 e 1990, eram (e ainda são) normalmente filiadas a gravadoras *indie* (independentes), tanto que *indie* se tornou um gênero musical para se referir a bandas como Pixies, Pavement e Built to Spill, que surgiram também sob influência do *punk*.

Mesmo servindo como um termo genérico para todas essas bandas e todos esses gêneros musicais, algumas características são comuns, unindo-os. Segundo um artigo do The New York Times (1989, p. 30), o rock alternativo se baseia principalmente em guitarras cheias de efeitos de *fuzz*¹ e *feedback*², com rapazes - ou garotas - “comuns” nos vocais, cantando letras cheias de cinismo, hostilidade, auto-depreciação, desilusão e humor altamente sarcástico, mas com boas dicas sinceras.

É pertinente destacar que esse gênero musical pavimentou o caminho do gênero que viria a definir os anos 1990: o *grunge*. Bandas surgidas nos anos 1980, como Pixies e Sonic Youth, ajudaram a guiar jovens músicos de Seattle que viriam a integrar grandes bandas na década seguinte, como Nirvana, Pearl Jam e Soundgarden.

No Reino Unido, surgiu um movimento musical próprio: o *Britpop*. *Britpop* (*pop* britânico) foi o termo criado para definir a geração de bandas que dominava as rádios nos anos 1990. Como escreveu Ferrari (2012), o gênero possuía influência de bandas dos anos 1960 e 1970, como The Beatles, The Kinks e The Animals e,

¹ Pedal de *fuzz* emula equipamentos defeituosos, fazendo um som distorcido, mas harmônico ou um barulho ensurdecedor (UBISOFT, 2021).

² *Feedback*: efeito sonoro obtido a partir da interação do instrumento com o amplificador elétrico (WIKIPÉDIA, 2023).

apesar de agregar bandas de todo o Reino Unido, seu foco maior foi na cidade de Londres. Suas principais bandas foram Oasis, Blur, Pulp e The Stone Roses.

No Reino Unido (e futuramente nos Estados Unidos), ao fim da década de 1980, surgia um movimento musical também integrado ao rock alternativo: o *shoegaze*. O nome - algo como “encarando sapatos” (BENNETT, 2001, p. 55) - surgiu por causa da introspecção dos membros de banda do gênero, que evitavam olhar para a plateia e ficavam encarando o chão onde estavam seus pedais de efeito.

Os “pioneiros” do gênero, bandas como Cocteau Twins e The Jesus and Mary Chain, inspiraram as bandas definidoras do gênero, como My Bloody Valentine, Ride e Slowdive. O som se caracteriza por inúmeros pedais de efeito, com sons de distorção, *feedback*, *delay* e vocais em camadas que dão um ar atmosférico etéreo (UNDERGROUND ENGLAND, 2020).

No fim dos anos 1990 e começo da década de 2000, apareceram mais subgêneros, como o *post rock*, que o crítico Simon Reynolds (2005) cunhou o termo para designar bandas com características musicais diversas e que buscavam fazer algo diferente do rock, mas sem largar suas raízes. Isso leva à experimentação musical, envolvendo música eletrônica, trocas de ritmo frequentes e instrumentos não convencionais. Como exemplo, é possível citar as bandas Radiohead, Stereolab e Slint.

Ainda com o *post rock*, houve a ascensão do *garage rock* (THE LEXINGTON LINE, 2022.), que caminhava junto com o *indie rock*, com bandas como The Strokes, The White Stripes e The Hives, que traziam elementos dos anos 1960.

Em Washington, DC, houve a explosão do *emotional hardcore*, com bandas como Sunny Day Real Estate e Capn’ Jazz, que viriam a definir o gênero *emo* que, por sua vez, caminha junto com outro gênero musical, o *pop punk*, gênero definido por adolescentes músicos fãs de bandas *punk*, como Green Day e Blink-182 (COOPER, 2019).

É importante ressaltar que a introdução de um subgênero não causa a substituição de seu antecessor. Pelo contrário, todos os subgêneros abordados no texto, hoje creditados sob a alcunha de rock alternativo, passam a coexistir com o passar das décadas.

2.1.1 A BANDA SONIC YOUTH

Sonic Youth foi uma banda estadunidense, dos gêneros rock alternativo e *noise rock*, formada em 1981, em Nova York. Apesar de algumas mudanças na formação, a mais conhecida se dava com: Thurston Moore (vocais e guitarra); Kim Gordon (vocais, baixo e ocasionalmente guitarra); Lee Ranaldo (vocais e guitarra); Steve Shelley (bateria) (ALLMUSIC, 2013).

Nos anos 1970, as gravadoras apostaram em um novo gênero musical devido à decadência do *punk*, o *new wave*³. Assim, na cidade de Nova York, surge um movimento artístico contraposto a esse gênero, o *no wave*. Esse movimento, como descreveu Azerrad (2018, p. 327), possuía uma música frugal mas irregular e dissonante, prestando pouca atenção em qualquer tipo de convenção. A ideia principal era fazer um estilo de música que jamais seria ouvido. A cena não perdurou, mas influenciou jovens músicos da cidade a explorar um lado musical mais diferenciado.

Moore e Gordon formaram uma banda e, logo mais, chamaram Ranaldo para fazer parte. Após alguns shows e alguns nomes, fixaram o nome Sonic Youth (AZERRAD, 2018, p. 333). Focaram no diferencial do *no wave* e colocaram timbre, textura harmônica e ritmo como ponto principal das músicas.

Lançaram seu EP⁴ de estreia em 1982, pela Neutral Records, que recebeu pouca atenção do público geral. Moore enviou kits promocionais para a imprensa de música estadunidense, o que fez o EP receber algumas críticas favoráveis (AZERRAD, 2018, p. 335).

Após alguns anos de shows e novos lançamentos, e um novo baterista (Shelley), a banda firmou um novo som. Começaram a misturar elementos *punk* com o rock clássico, inserindo afinações não-tradicionais e técnicas improvisadas, como colocar baquetas e chaves de fenda sobre as cordas das guitarras, além de usar instrumentos baratos e usados por conta do som característico de um instrumento antigo. Tudo isso os fez se destacar na cena alternativa de Nova York. Como Thurston Moore (AZERRAD, 2018, p. 337) resumiu: “Fazíamos parte do nada [...]”.

³ O termo *new wave* engloba vários estilos musicais orientados ao pop no final da década de 1970 e início da década de 1980. Incluem o uso constante de teclados (WIKIPÉDIA, 2023).

⁴ EP significa Extended Play e caracteriza uma gravação de música que é mais longa do que um *single*, mas contém menos faixas do que um álbum ou um LP (4 a 6 faixas) (IMUSICIAN, 2022).

Apenas dissemos ‘foda-se’ e arranjamos guitarras baratas e chaves de fenda e ligamos os amplificadores no volume máximo”.

Seu álbum *Daydream Nation*, de 1988, foi um sucesso comercial e de crítica. Seus álbuns subsequentes, *Goo*, de 1990, e *Dirty*, de 1992, firmaram a banda no *mainstream* musical, com esses trabalhos sendo considerados mais acessíveis, mas sem perder a essência experimental e criativa da banda.

Eles faziam discos que eram não somente respeitados artisticamente mas eram também populares; e ajudaram a fornecer ao menos a ilusão de que o rock ainda tinha algumas cartas inéditas na manga. Eram mais uma inspiração do que uma influência, e talvez por isso, apesar de todo seu renome, tão poucas das bandas que os citam como mentores e heróis tenham copiado diretamente sua sonoridade (AZERRAD, 2018, p. 330).

Em 2011, Moore e Gordon anunciaram seu divórcio após 27 anos de casados. Sua gravadora no momento, Matador Records, anunciou que a banda terminaria suas turnês até novembro, mas o futuro da banda seria incerto (SPIN, 2011). Após esses acontecimentos, a banda deixou de lançar material inédito desde então, apenas lançando edições ao vivo e demos.

2.2 A CONTRACULTURA

Contracultura é um movimento questionador da cultura contemporânea, que busca contrariar e se opor às normas e padrões que predominam em um sistema de uma determinada sociedade. Segundo Carlos Pereira (1983, p. 8), a contracultura inicialmente batia de frente com alguns valores centrais da cultura ocidental, aspectos essenciais da racionalidade veiculada e privilegiada por esta mesma cultura. Surgindo significativamente no mundo ocidental, a contracultura focava em iniciar um estilo, um modo de vida e uma cultura *underground* e marginal (PEREIRA, 1983, p. 9).

É difícil determinar, de maneira clara e sem riscos de generalização e simplificação, até onde vai um movimento de contracultura. Isto é, difícil determinar em que momento um movimento questionador passa a ser também ele um movimento hegemônico. De qualquer maneira, este trabalho chama de contracultura aquele movimento que, ao menos em um determinado instante, provocou rachaduras na cultura até então hegemônica.

Um dos primeiros movimentos de contracultura a ganhar notoriedade no ocidente ocorreu nos anos 1950, a chamada *geração beat*. Essa geração era composta por poetas, prosadores e artistas estadunidenses e ficou conhecida pelo caráter inovador e ousado de suas obras (WILLER, 2009). Seus integrantes inspiraram jovens a romper com o estilo de vida convencional e a procurar novos modos de expressão.

A *geração beat* surgiu no primeiro ciclo vanguardista (movimentos que buscavam causar uma ruptura nas características da arte atual, introduzindo novas formas de fazer e aproveitar a arte (AIDAR, s.d.), e o introduziu a novas posições estéticas e políticas, inovando dentro daquele contexto. Allen Ginsberg, um dos autores célebres da *beat*, definiu a geração como “um movimento literário, e um grupo de amigos que trabalham juntos” (WILLER, 2009, p. 16).

Autores como Jack Kerouac e Allen Ginsberg, considerados as principais vozes da *geração beat*, destacaram-se por seus meios de escrita que diferiam dos tradicionais, falando sobre assuntos considerados tabus, como drogas e sexo. Ginsberg foi um exímio provocador: em uma visita à Universidade de Bonares, na Índia, em 1963, ficou provocando e respondendo os professores e mestres, tanto que sofreu ameaça de ser deportado novamente aos Estados Unidos (WILLER, 2009, p. 106).

O movimento literário da *geração beat* durou até que o termo se tornasse nacionalmente popular, no final dos anos 1950 (WILLER, 2009, p. 101). Uma década depois, uma nova vertente da contracultura veio à tona: o movimento *hippie*. O termo é derivado da palavra *hipster*, usada para definir aqueles que se envolviam com a cultura negra nos Estados Unidos. O movimento surgiu através das manifestações estudantis contra a guerra do Vietnã (GODOY, 2015, p. 10).

Os *hippies* defendiam a liberdade de expressão, a negação ao ensino voltado para o capitalismo, a luta por direitos civis femininos, dos negros e homossexuais, buscavam um estilo de vida contrário aos “bons costumes” da época e visavam representar seus ideais e simbolizar a liberdade e o respeito (GODOY, 2015, p. 22).

Algumas características do movimento *hippie* são questões ambientais, modo de vida comunitário e igualitário, nomadismo, pacifismo e negação à guerra. O consumo por produtos naturais e a rejeição a produtos industrializados se mantinham fortes, igualmente como o apego por produções artísticas e

independentes. Como disse Baudot (2008, p. 226), “a revolução dessa vez é verdadeiramente cultural”.

A partir desses acontecimentos, a contracultura tomou parte da mídia e se firmou como um movimento. Segundo Carlos Pereira, citado por Bruno Carrasco (2022): “pela primeira vez, os sentimentos de rebeldia, insatisfação e busca que caracterizam o processo de transição para a maturidade encontram ressonância amplificada nos meios de comunicação”.

Outra vertente da contracultura é o movimento *punk*, surgido em meados dos anos 1970, com jovens da classe trabalhadora frustrados com os governos Reagan (para os estadunidenses) e Thatcher (para os ingleses). Mas esse movimento se diferencia do movimento *hippie*, apresentando uma atitude raivosa e irreverente, desacreditando os valores de “paz e amor” e focando no lema “faça você mesmo, pois ninguém irá fazer por você” (GALLO, 2001, p. 287).

A estética *punk* que privilegia o sujo, o escuro, a violência, visa representar o produto mais puro da civilização moderna enquanto dejetos. O mundo em que vivemos, então, é experimentado como distopia. Não há felicidade, nem futuro, e ao contrário do que cultivavam os hippies na sua esperança pela harmonia vindoura, o *punk* adere à revolta, ao desespero e à tristeza profunda como marcas distintivas (GALLO, 2011, p. 288).

Segundo Pereira (1983 apud CARRASCO, 2022), mesmo sendo mostrado através de diferentes grupos sociais, a contracultura sempre seguiu na linha de ser um movimento social de caráter libertário, com jovens de classe média com valores contrários aos da cultura no poder, lutando contra aspectos essenciais da racionalidade veiculada e privilegiada.

2.3 OS ANOS 1990

Os anos 1990 ou, como conhecido popularmente, década de 90, refere-se ao período de tempo entre 1 de janeiro de 1990 e 31 de dezembro de 1999 (BBC, 2019). Essa década foi marcada inicialmente pelo fim da Guerra Fria, que culminou em um novo cenário político. A popularização da internet e do uso do computador pessoal também foram marcantes nessa década.

Na cultura popular, os anos 1990 foram caracterizados por uma diversidade de estilos e tendências. O cenário musical foi fortemente influenciado pelo canal MTV, que passava clipes e trazia bandas em ascensão para seus espectadores.

MTV (inicialmente um acrônimo para *Music Television*) foi fundada nos Estados Unidos em agosto de 1981, pela Warner Satellite Entertainment Company (LUSVARGHI, 2002, p. 24). Sua programação começou voltada para videocliques, cedidos gratuitamente pelas gravadoras responsáveis pelas bandas e artistas. Sua criação era uma alternativa de mercado para a Warner, para recuperar o público jovem das classes A e B.

A MTV moldou a geração de jovens que assistia ao canal. Em sua programação, apresentou conceitos como atitude, irreverência, modernidade, ousadia e espontaneidade (SERVA, 2006). Seus apresentadores, chamados de VJ's (*video jockeys*, referência ao termo DJ, *disco jockeys*) faziam o público se identificar e influenciavam a audiência jovem em termos de estilo e moda. A emissora conquistou diversos territórios, chegando à Europa, em 1987, e, em 1990, ao Brasil.

A MTV trouxe programas que exibiam clipes de gêneros musicais que recebiam pouco destaque na mídia, como *heavy metal*, *punk* e *new wave*, que representavam movimentos sociais juvenis que não tinham lugar nos meios de comunicação. O acesso à informação sobre o cenário musical jovem era extremamente fragmentado e inconstante na época (TREVISAN, 2011, p. 112), então, a MTV findou essa divisão ao agrupar os diversos estilos musicais em sua programação. Essa fusão resultou em um gênero musical que se tornou um movimento, o *grunge*.

O *grunge* foi o gênero musical de maior sucesso nos anos 1990, devido a bandas como Nirvana, Pearl Jam e Alice in Chains (LEOPOLD, 2005). Outros gêneros, como *ska*, *pop punk* e *pop*, também alcançaram reconhecimento na década de 1990.

É importante ressaltar que o *grunge* também definiu outras questões da década em questão, como a moda, trazendo um estilo mais casual à tona, com jeans, camisetas e camisas xadrez velhas, e uma atitude de revolta herdada do *punk*, que influenciou os jovens a adotarem uma personalidade contestadora.

Essa cultura envolvente pelo canal MTV fez os adolescentes e jovens adultos que cresceram durante a década de 1990 serem denominados como “geração MTV”. Um artigo da revista TIME se referia aos jovens dessa geração como sem

rumo e sem foco (GROSS, 1990), o que os também levou a receber a denominação de *slackers*. Essa expressão, apesar de ser traduzida como “preguiçosa”, serviu para caracterizar essa geração como cínica e apática.

O termo ganhou reconhecimento após o filme *Slacker* de 1990, dirigido por Richard Linklater. O filme conta pequenas histórias sobre personagens jovens, excêntricos e descolados da cidade de Austin, Texas. As histórias são desconexas e a única coisa que as liga é o movimento de câmera, passando de uma cena para outra. Analisando o filme, jornalistas e críticos identificaram que os jovens adultos retratados relutavam em amadurecer e ignoravam quaisquer ações sérias sobre a vida (SCRIBNER, 2013).

O diretor do filme, Linklater, comentou em uma entrevista para a revista MONDO 2000 (1995), sobre o termo *slacker*: “Eu acho que a definição mais simplista seria alguém que é apenas preguiçoso, pendurado, não fazendo nada”. No entanto, a expressão vem a representar além disso, mostrando alguém que não está fazendo o que é esperado, alguém tentando viver uma vida interessante, mesmo que isso leve tempo para encontrar.

3 METODOLOGIA

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para responder a pergunta que cerca este trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Segundo Stumpf (2015, p. 51), esse tipo de pesquisa é o planejamento global inicial de qualquer trabalho, pois começa pela identificação, localização e obtenção do material pertinente sobre a pesquisa, até chegar a um texto sistematizado, em que se apresenta toda a literatura examinada, detalhando o entendimento dos autores pesquisados, acrescido de posições próprias do autor do trabalho.

Em resumo, a pesquisa bibliográfica é um conjunto de procedimentos que possui o objetivo de identificar informações bibliográficas referentes ao tema estudado, para seguir com a respectiva anotação ou fichamento das referências e dados dos documentos, para serem utilizados posteriormente na elaboração do texto (STUMPF, 2015, p. 51).

Assim, este trabalho faz uso da pesquisa bibliográfica no que diz respeito à fundamentação teórica, com a revisão dos conceitos referentes à contracultura, ao rock alternativo e aos anos 1990, analisando itens desses conceitos até chegar nos elementos que caracterizam a banda em foco e suas influências.

A partir disso, apropria-se da metodologia folkcomunicacional para realizar a análise das influências.

3.2 FOLKCOMUNICAÇÃO

A folkcomunicação se define como a comunicação por meio do folclore, ou seja, a comunicação através do povo, sem utilizar os meios formais de comunicação (CARVALHO, 2015, p. 110). Desenvolvida pelo pesquisador Luiz Beltrão (2001, p. 79), a folkcomunicação é um método de troca de informações e opiniões, ideias e atitudes de massa por meios ligados (direta ou indiretamente) à comunicação popular.

A folkcomunicação foca na população marginalizada, ou seja, pessoas à margem da sociedade, sem contato forte com os meios de comunicação em massa, usando um sistema de comunicação próprio, artesanal (CARVALHO, 2015, p. 111).

Entretanto, não é pelo foco no folclore ou na população marginalizada que este trabalho se apropria da folkcomunicação. O trabalho se interessa não pelo objeto e nem pela linha de estudo *folk*, mas se interessa pelo procedimento metodológico dessa perspectiva.

A folkcomunicação, conforme relata Carvalho (2015), identifica elementos entendidos como sendo *folks* em materiais comunicacionais para, a partir dessas identificações, “tirar conclusões”. Do mesmo modo, este trabalho identifica elementos constitutivos da Sonic Youth em materiais comunicacionais da década de 1990 para, a partir dessas identificações, encontrar a influência da banda na década em questão.

Além disso, a folkcomunicação interessa este trabalho na medida em que amplia a ideia do que possa ser um material de pesquisa, apresentando a noção de “sistema de comunicação artesanal”: é factível citar informações orais, por meio de viajantes, e informações escritas, registradas em folhetos, almanaques e cordéis (CARVALHO, 2015, p. 111). Esses sistemas de informação são citados pois Beltrão realizou uma pesquisa de como a população se informa nas regiões interioranas do Brasil. Ele utilizou manifestações concentradas na região Nordeste do país, pois, segundo Marques de Melo (1972, p. 75), é “onde as comunicações de massa ainda não penetraram profundamente”. Nesse sentido, este trabalho também se apropria de materiais diversos: Álbuns, uma peça publicitária, o movimento *riot grrrl*, pôsteres de shows e estilo de vestuário.

O pesquisador da folkcomunicação compreende as características psicológicas e a linguagem do público (CARVALHO, 2015, p. 111), então, busca aqueles materiais que são, de fato, significativos dentro do cotidiano das pessoas.

3.2.1 ELEMENTOS

Nesta seção, o trabalho identifica os elementos característicos da banda. Uma vez caracterizados, o trabalho poderá identificá-los, ou não, nos materiais comunicacionais selecionados da década de 1990.

Elemento 01: Sonoridade

Sonic Youth é considerada uma banda pioneira do gênero *noise rock* e do rock alternativo (ALLMUSIC, 2013). Isso se deve ao fato das inovações musicais da banda, como utilizar afinações não-tradicionais nas guitarras e usar baquetas e chaves de fenda sobre as cordas, para produzir sons diferentes, entre outras técnicas improvisadas, como fazer uso de uma furadeira ligada em um pedal de *wah*⁵ usando um microfone de contato (AZERRAD, 2018, p. 334).

Imagem 1 - Thurston Moore tocando guitarra com baquetas



Fonte: BROOKLYNVEGAN, 2014

⁵ Pedal de efeito de guitarra elétrica que altera o tom e as frequências do sinal da guitarra de baixo a alto, produzindo um som semelhante a uma voz humana pronunciando "uaaa". (WIKIPÉDIA, 2023).

Elemento 02: Comportamentos e atitudes

A banda também apresentava uma atitude herdada do *punk*, agindo de modo energético e provocativo, tanto em performances ao vivo quanto em entrevistas. Moore relembra que ele e Ranaldo ficavam correndo entre o público, subindo nos ombros das pessoas, e Ranaldo tocava a guitarra utilizando os dentes de fãs na plateia: “Estávamos totalmente malucos naquele momento” (AZERRAD, 2015, p. 349).

Seu show de estreia em Londres não foi diferente. Após alguns problemas técnicos, Moore começou a quebrar garrafas no palco com a guitarra e jogou um monitor em direção a um segurança, e gritou para o público coisas como “Odeio os ingleses!” e “Bombardeiem Londres!” (AZERRAD, 2015, p. 350).

Em entrevistas, a banda não focava em responder diretamente às perguntas recebidas. Moore fazia piadas e raramente respondia sério, Gordon se mantinha quieta e sem emoções, e Ranaldo não fazia questão de demonstrar seu entusiasmo por nada que não julgasse necessário (AZERRAD, 2015, p. 366).

Em 1984, os Estados Unidos embarcou em uma onda nacionalista, com medo da crescente posição do Japão como potência econômica e do terrorismo advindo de diversas nações árabes. O então presidente Ronald Reagan lançou o slogan “é manhã na América”, que soava falso para os membros da Sonic Youth, que se propuseram a lançar um álbum estereotipadamente nacionalista (AZERRAD, p. 353). Assim lançaram *Bad Moon Rising*, em 1985. A foto da capa mostra um espantalho com uma abóbora de Halloween pegando fogo no lugar da cabeça, representando visualmente a América em destroços que os membros da banda observavam pelo seu viés crítico advindo do *punk*.

Imagem 2 - Sonic Youth com o espantalho da capa do álbum *Bad Moon Rising* (1985)



Fonte: KEXP (2019)

Elemento 03: O legado de Kim Gordon

Kim Gordon se tornou uma figura de destaque da cena alternativa, apresentando uma personalidade descrita como desapegada e descolada (GROSE, 2015).

Ela também foi uma inspiração para mulheres e meninas começarem a carreira na música. Kathleen Hanna, vocalista da banda Bikini Kill (GOODMAN, 2013), fala sobre Kim: “Ela foi uma precursora musicalmente. Apenas saber que uma mulher estava em uma banda, cantando os vocais principais, tocando baixo e sendo uma artista visual ao mesmo tempo, me fez sentir menos sozinha”.

Além da música, ela seguiu carreira como artista visual, escritora e atriz (LYNSKEY, 2014). Um jornalista a descreveu como uma figura pública que nunca expôs muito de si mesma (WOODWARD, 2015).

Imagem 3 - Camiseta de Kim Gordon: “Garotas inventaram *punk rock*, e não a Inglaterra”



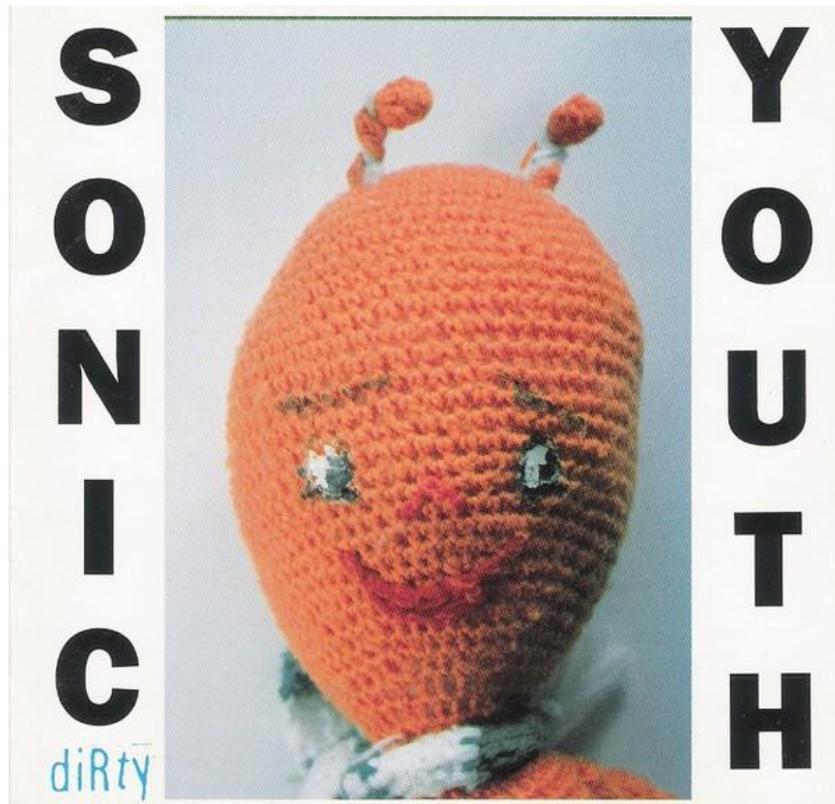
Fonte: VOGUE (2016)

Elemento 04: Estética - *Design* e Vestuário

Através da capa de seus álbuns, Sonic Youth introduziu artistas contemporâneos ao seu público, tornando-se uma inspiração estética, indo além das próprias capas de discos, instaurando-se como uma referência visual na década de 1990. Suas capas contavam com tipografias quase rabiscadas, inspiradas pela cultura *DIY* e a cultura *punk*, ilustrações feitas por artistas convidados ou pelos próprios membros, e fotografias de fotógrafos alternativos que viriam a se tornar renomados no mundo da arte (HUTSON, 2012).

A capa de *Dirty*, lançado em 1992, conta com uma fotografia de um boneco de pelúcia tirada por Mike Kelley, amigo de Kim Gordon, considerado um influente artista estadunidense dos últimos tempos (JUXTAPOZ, 2018).

Imagem 4 - Capa do álbum Dirty (1992)



Fonte: DISCOGS, s.d.

Sonic Youth também se destacou em tendências de estilo de roupas, mais precisamente Thurston e Kim. Em uma entrevista para o site *Esquire* (2014), Moore comentou que achava que a banda tinha um estilo próprio: Shelley possuía um estilo discreto; Rinaldo um estilo mais utilitário; ele mesmo trazia referência dos Ramones e de Patti Smith; Kim possuía um senso visual estético mais sofisticado. Thurston também disse: “Muito disso foi definido pelo que podíamos pagar. E o que podíamos comprar de jeans usados na frente da Canal Jeans” (ESQUIRE, 2014).

Gordon foi o membro que mais se destacou no cenário *fashion*. Ela lançou a marca de roupas X-Girl em 1994, famosa entre jovens mulheres da época. Já teve colaborações com grandes marcas, como *Marc Jacobs* e *Rodarte*. Apesar disso, em uma entrevista ao site *Style.com* (2009), ela afirmou achar que nunca teve um grande senso de estilo.

Imagem 5 - Kim Gordon e um vestido memorável



Fonte: I-D MAGAZINE, 2022

3.3 PERCURSO METODOLÓGICO

Primeiro, o trabalho descreve o que é rock alternativo e a história da banda Sonic Youth. Na sequência, revisa o que é a contracultura e como ela se demonstrou com o passar das décadas e finaliza explicando sobre a cultura ocidental dos anos 1990, contando sobre seus estilos, modas e mudanças significativas nessa década.

Após isso, já na seção metodológica, são estabelecidos elementos constitutivos da banda durante seus anos de atuação, que ajudaram a deixar seu legado na cena musical e na contracultura dos anos 1990. Por fim, na seção de discussão, identifica, ou não, tais elementos em materiais comunicacionais selecionados.

3.4 O PORQUÊ DAS ESCOLHAS

A banda Sonic Youth foi escolhida como o objeto central de pesquisa deste trabalho devido a sua grande influência na cena *underground*, sendo uma precursora do rock alternativo e responsável por experimentar através do som, alcançando novos jeitos de fazer músicas e influenciando outras bandas a seguirem rumos semelhantes no estilo musical, ou até mesmo, adaptando o estilo musical em outros.

Os elementos escolhidos para a discussão foram estabelecidos por serem as principais categorias em que o Sonic Youth se destacou durante sua trajetória, sendo então peças-chave da sua influência na contracultura dos anos 1990.

Dois álbuns, das bandas Nirvana e Pearl Jam, foram selecionados para a discussão do elemento *Sonoridade*. Ambos do gênero musical *grunge*, pegam como inspiração itens da sonoridade barulhenta característica da Sonic Youth. Para o elemento *Comportamento e atitudes*, foi escolhida uma peça publicitária da banda Nirvana, para o lançamento de seu terceiro álbum de estúdio, *In Utero*, mas foi utilizada apenas para a edição comemorativa de 30 anos do álbum. Esta foi selecionada por causa de seu teor provocativo, tal qual as atitudes dos membros da Sonic Youth.

O movimento *riot grrrl* foi escolhido para discutir o elemento *O legado de Kim Gordon* sobre jovens garotas na década de 1990, que viriam a produzir suas próprias artes e construir seu nome na contracultura daquela década. Para o elemento *Estética - design e vestuário*, foram utilizados três pôsteres de divulgação de shows, um deles sendo do festival de música Lollapalooza, para mostrar a influência da banda no design da década de 1990, já que a influência gráfica foi bem presente, principalmente em pôsteres de divulgação de shows. Em questão de vestuário, é discutida a influência da marca de roupas criada por Kim Gordon, *X-girl*, na moda feminina dos anos 1990, apresentando como ela influenciou modelos e atrizes da época, como Chloë Sevigny.

4 DISCUSSÃO DOS ELEMENTOS

Elemento 01: Sonoridade

Para a discussão do elemento *Sonoridade*, este trabalho traz dois álbuns, das bandas Nirvana e Pearl Jam, a serem discutidos a partir de depoimentos de músicos notórios nos anos 1990 e de considerações de autores que se debruçaram sobre a música dessa década.

Sonic Youth, ao inovar na sonoridade do rock, adicionando elementos dissonantes, com efeitos de *fuzz*, *wah wah* e distorção, pavimentou o caminho do gênero musical que se tornou extremamente famoso nos anos 1990: o *grunge*. É possível perceber a influência da banda, em relação à sonoridade do *grunge*, a partir de depoimentos de músicos e análises de autores.

O *grunge* surgiu como um movimento musical independente na cidade de Seattle, nos Estados Unidos. A cidade se encontrava longe de festivais de música, o que a tornava um local de uma cena musical quase isolada da sociedade. O movimento *grunge*, apesar da rejeição de padrões, estética e indústria, acabou capitalizado e caracterizando Seattle como um dos pólos criativos mundiais de maior impacto e relevância na década de 1990 (PRYSTHON, 2008, p. 06).

Segundo Rosa (2013, p. 43), o estilo surgiu por meio de jovens de classes baixas, sem perspectivas de futuro, que se mostram desapontados com a vida e viam na música uma válvula de escape. Originalmente, a palavra *grunge* significava “sujeira”, e “descreve tanto o visual (cabelo desgrenhado, roupas velhas e folgadas) de bandas e fãs quanto o som distorcido das guitarras” (LEÃO, 1997, p. 67 apud JACQUES, 2007, p. 29). A grande maioria das músicas *grunge* continham guitarras distorcidas, baterias rápidas e vocais gritados, quase roucos, tornando o som algo pesado e abrasivo. Esse estilo musical herdou a característica questionadora do *punk*, a sonoridade *heavy metal*, mas principalmente influências de bandas de rock alternativo.

Em 1991, a banda Nirvana lançou seu segundo álbum de estúdio, considerado a obra prima do *grunge*: *Nevermind* (SILVA, 2022, p. 27). Neste álbum, a banda trouxe a revolta do *punk* que os inspirava, e a construiu em torno de uma estética musical estimulada pela Sonic Youth, com a sonoridade explosiva e pesada, mas com alguns aspectos puxados da banda Pixies, com os vocais alternando entre

vocais agitados e melódicos, caracterizando assim o *grunge* como um gênero inovador.

Nevermind combina elementos do *punk*, rock alternativo, hard rock, para caracterizar um som distorcido, mas cativante e dinâmico, com letras intensas e introspectivas. O álbum fez tremendo sucesso pois serviu como uma voz para os jovens inquietos e revoltados da época, que conseguiram expressar seu descontentamento com o mundo através das músicas do Nirvana.

Kim Gordon (2015, p.183) relatou sua primeira experiência em um show do Nirvana:

A primeira vez que Thurston e eu vimos o Nirvana foi na famosa casa de shows Maxwell 's, em Hoboken, Nova Jersey. Bruce Pavitt, que fundou a gravadora Sub Pop, me disse que se eu gostasse de Mudhoney, e eu gostava, eu iria amar o Nirvana. E acrescentou: 'Você tem que ver eles ao vivo. Kurt Cobain é como Jesus. As pessoas o amam. Ele praticamente caminha sobre o público'. O segundo álbum do Nirvana, *Nevermind*, seria lançado em 24 de setembro e causaria uma drástica mudança no mundo da música.

Ambas as bandas se conheceram em 1992, quando o Nirvana acompanhou Sonic Youth em uma turnê na Europa. Ainda no começo da carreira, a banda liderada por Kurt Cobain decidiu lançar seu segundo álbum pela DGC Records, principalmente porque a Sonic Youth possuía um contrato com esta gravadora (FAR OUT, 2022). A troca mútua de admiração fez com que Sonic Youth colocasse uma atriz usando uma camiseta do Nirvana no clipe da música *Dirty Boots*, de 1991.

Imagem 6 - Capa do álbum *Nevermind* (1991)



Fonte: LOUDWIRE (2018)

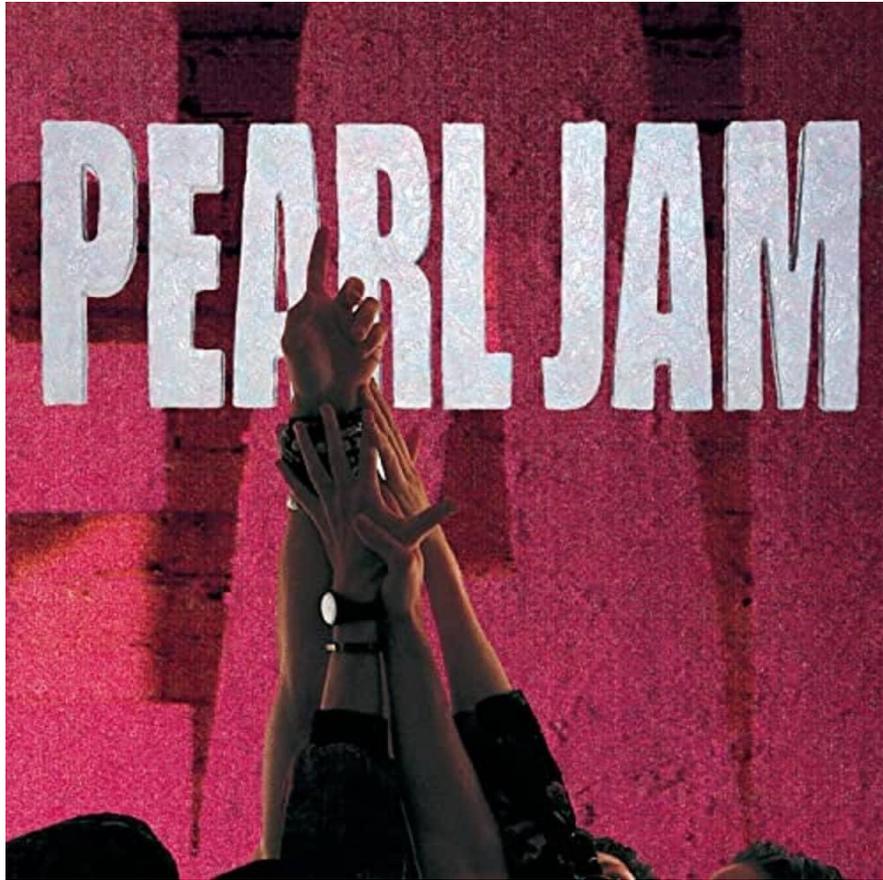
Também em 1991, a banda Pearl Jam lançou seu álbum de estreia, *Ten*, que também veio a se tornar um dos grandes denominadores do *grunge*. Puxando da visibilidade que Nirvana trouxe com *Nevermind*, o Pearl Jam ingressou na crescente popularização da cena de Seattle (SILVA, 2022, p. 32).

Diferentemente do Nirvana, Pearl Jam, em *Ten*, buscou ir além do *punk*, trazendo raízes sonoras vindas do *hard rock*, apresentando solos elaborados e técnicos, mas sem abandonar guitarras viscerais, o que tornou a sonoridade da banda uma novidade para Seattle, os diferenciando das demais bandas e os fazendo alcançar holofotes com certa facilidade (SILVA, 2022, p. 32).

Eddie Vedder (2015, p. 18), vocalista do Pearl Jam, relatou: “Vi o Sonic Youth na turnê do Daydream Nation. Não sabia se era a melhor coisa de todos os tempos

ou se eles estavam nos desrespeitando [risos]. Na manhã seguinte eu sabia que estava mudado”.

Imagem 7 - Capa do álbum *Ten* (1991)



Fonte: Spotify (2023)

Ten fez um enorme sucesso, e caminhando junto com *Nevermind*, ajudou a firmar o *grunge* como um novo movimento, levando adiante o que aprenderam e trouxeram como inspiração das músicas de Sonic Youth.

Elemento 02: Comportamentos e atitudes

Para a discussão do elemento *Comportamentos e atitudes*, este trabalho escolhe trazer uma peça publicitária que divulga o lançamento de uma edição comemorativa do álbum *In Utero*, peça protagonizada pelos próprios integrantes do Nirvana.

Em 1993, Nirvana, banda fortemente inspirada por Sonic Youth, lançou seu terceiro e último disco, *In Utero*. Para divulgação do disco, a banda gravou a mencionada peça publicitária, que não foi lançada na época, e sim vinte anos depois, para anunciar o lançamento da edição comemorativa do álbum.

A peça brinca com o nome do álbum, utilizando da temática de maternidade que é mostrada de maneira satirizada. Na peça, um professor vestido em *drag* utiliza frangos vestidos com fraldas para ensinar cuidados com bebês aos membros da banda, que estão representando mulheres grávidas. Eles estão deitados, praticando respiração, quando começam a parir inúmeros bebês (que são bonecas) em direção ao professor que está lecionando as atividades sobre maternidade.

A peça apresenta uma característica puxada do Sonic Youth e adaptada na cena *grunge*, na qual a banda Nirvana estava inserida. A atitude é provocativa, levando em conta a época em que estava inserida e a maneira como tudo é representado, apresentando três homens em uma situação vivida normalmente por mulheres, a gravidez e o ato de dar à luz. A provocação continua com o fato do professor que ensina sobre o tema ser um homem fantasiado de mulher e com os cortes frenéticos e posições de câmera. Dessa maneira, o lançamento dos bebês por debaixo das camisolas, juntamente com todos os acontecimentos bizarros, foram feitos no sentido mais de chocar a audiência e chamar a atenção de maneira atípica, características presentes na contracultura de diferentes décadas, além de divulgar o lançamento do álbum tendo em vista o caráter publicitário.

Imagem 8 - Cena da peça publicitária *Nirvana - In Utero 20th Anniversary Deluxe Reissue*



Fonte: YOUTUBE (2013)

Elemento 03: O legado de Kim Gordon

Para a discussão do elemento *O legado de Kim Gordon*, este trabalho escolhe trazer o movimento *riot grrrl*, discutido a partir de depoimentos de músicos notórios nos anos 1990 e considerações de autores que se debruçam sobre a música dessa década.

Durante seu trabalho como baixista na Sonic Youth, Kim Gordon ajudou diversas pessoas a começarem suas carreiras. Ela co-produziu o primeiro álbum da banda Hole, de Courtney Love, ajudou a alavancar a carreira do diretor Spike Jonze, após convidá-lo a dirigir o clipe da música *100%* em 1992 (LYNSKEY, 2014). Mas, principalmente, por ser uma das inspirações do movimento *Riot Grrrl*.

*Riot Grrrl*⁶ foi um movimento *punk* feminista que surgiu no começo dos anos 1990, através de jovens mulheres estudantes da Evergreen State College, em Washington. Essas garotas expressavam seus ideais feministas através de artes e fotografias, realizadas em uma galeria criada por elas mesmas, a Reko Muse, focada em discussões entre mulheres (GELAIN, 2016, p. 03). Essas garotas buscavam uma maneira de inserir a discussão do machismo na cena *punk*, então, decidiram, por conta própria, fundar uma banda para alcançar tal objetivo. E, assim, surgiu sua principal banda, Bikini Kill, liderada por Kathleen Hanna.

Nascido dentro da cultura *DIY* da cena de Seattle, o movimento produzia suas próprias músicas e *fanzines*, debatendo sobre temas como feminismo, assédio e machismo. O slogan feminista *girl power* (poder feminino) surgiu através de uma de suas *fanzines* publicadas (FELICIANO, 2013).

Imagem 9 - Show da Bikini Kill (1992)



Fonte: THE PORTAL TO TEXAS HISTORY (2020)

⁶ A palavra "girl" (menina) foi usada intencionalmente no nome para focar na infância, período em que as crianças têm a mais forte auto-estima e crença em si mesmas. Os "Rs" no lugar do "l" foram usados para lembrar a onomatopeia de rosnado, deixando a palavra agressiva (CHICAGO READER, 1992).

Hanna, considerada a mente por trás do movimento *Riot Grrrl*, creditou parte de sua inspiração à Kim Gordon, a designando como uma precursora musical (GOODMAN, 2013). Em uma entrevista registrada por Lynskey, em 2014, Hanna afirma que Kim a fez se sentir aceita de um modo que ela nunca havia sentido antes:

Como uma cantora feminsita radical, eu não era bem vista. Eu estava em uma cena underground dominada por caras do hardcore que gritavam coisas horríveis para mim toda noite, e jornalistas frequentemente diziam que minha voz era estridente, difícil de ouvir [...]. Kim Gordon achava que eu estava no caminho certo. Isso tornou os problemas mais fáceis de lidar, sabendo que ela estava do meu lado (GOODMAN, 2013).

Portanto, além de contribuir trazendo uma dissonância ao som da década de 1990, Gordon foi responsável por exibir uma persona feminina em um espaço normalmente dominado por homens, mostrando para jovens mulheres que o espaço da arte *underground* pode fluir através de garotas.

Elemento 04: Estética - *design* e vestuário

Para a discussão do elemento *Estética - design e vestuário*, este trabalho escolhe trazer um cartaz publicitário que divulga o evento de música Lollapalooza, edição de 1992, e uma imagem que ilustra a influência da banda em relação ao vestuário.

Durante a década de 1990, alguns cartazes de divulgação de shows foram visivelmente inspirados pelas artes de álbuns da Sonic Youth. Levando em conta que o *indie* estava se instaurando como um movimento, indo além de ser apenas um gênero musical, muitos dos materiais de divulgação eram produzidos seguindo a cultura *DIY*, feitos de modo quase amador, com recortes e colagens, escritas à mão, ilustrações e fotocópias das bandas e/ou quaisquer imagens que os divulgadores gostassem.

Essa estética de cartaz foi utilizada bastante para shows realizados em pequenos locais, bares, casas de shows, que contaram com bandas conhecidas na cena independente e, logo mais, se expandiram até o estilo chegar a festivais grandes e *mainstreams*, como o Lollapalooza.

Imagem 10 - Pôsteres de divulgação de shows da década de 1990



Fonte: HERITAGE AUCTIONS (2019); NL POSTERS (2010); TENHO MAIS DISCOS QUE AMIGOS! (2015)

Em 1993, Kim Gordon, juntamente com a estilista e *designer* Daisy von Furth, fundou a marca de roupas X-Girl (esse nome serviu como “resposta” para uma marca *streetwear*⁷ apenas para garotos, X-Large). A marca surgiu em Los Angeles, contando com artistas convidados para ajudar, como os cineastas Sofia Coppola e Spike Jonze (HEALY, 2015).

Na época em que o *grunge* estava dominando o espaço musical, e trouxe consigo um estilo despojado e roupas largas, a X-Girl buscou apresentar roupas com um estilo jovial universitário, com o público-alvo de meninas adolescentes, com as vestimentas mais justas, variando entre estilo feminino e estilo considerado masculino para a época. As roupas produzidas eram majoritariamente vestidos e camisetas *ringer* (HEALY, 2015).

A atriz e modelo Chloë Sevigny, usuária frequente da marca, descreveu o estilo da X-Girl em uma entrevista (PAPER, 2012), comentando que ela possuía um estilo andrógino junto com vestidos simples.

A marca, apesar de ter realocado suas produções em 1998, moldou o estilo de jovens mulheres da época, criando um padrão para a moda *skatista* feminina da década de 1990. A jornalista da revista de moda Vogue, Rebecca Johnson (2016),

⁷ Streetwear é um estilo de roupa casual que inclui elementos de roupas esportivas, *punk*, *hip hop* e *skate* (USEPRISON, s.d.).

escreveu, em um artigo de 2016, que a X-Girl agiu como uma saída para garotas interessadas em *punk*, *skate* e *hip hop* na época, pois trouxe um estilo de roupa que resgata os clássicos da moda feminina (roupas justas), mas sem abandonar as raízes do recém nascido *streetwear*. Kim Gordon citou que as calças de sua marca eram largas nas canelas e justas acima, para liberar as garotas das roupas folgadas (JOHNSON, 2016).

Imagem 11 - Divulgação da marca X-girl



Fonte: GOODHOOD (s.d.)

Chloë Sevigny, usuária devota da marca, veio a se tornar um ícone *fashion* dos anos 1990. Inspirada pela marca da baixista da Sonic Youth, Chloë se destacou em desfiles e apresentações com seus *looks* descomplicados e sem medo de inovar, utilizando vestidos, laços, diferentes estilos independente da época (ALLAIRE, 2023).

Imagem 12 - Chloë Sevigny nos anos 1990



Fonte: VOGUE (2016)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder à questão-problema que guiou este trabalho (“qual é a influência da banda estadunidense Sonic Youth na contracultura dos anos 1990?”) e alcançar o objetivo geral (“apresentar e entender a influência da banda de rock alternativo Sonic Youth na contracultura dos anos 1990”), estabelecemos um percurso teórico que envolveu os seguintes momentos:

(1) Apresentamos como o rock alternativo, além de ser um subgênero do rock’n roll, foi moldado através da aversão ao sucesso comercial e pela força que conseguiu em cenários independentes musicais, tornando-se um movimento musical significativo e abrigando diversos gêneros com o passar das décadas;

(2) Vimos que a banda Sonic Youth surgiu em meio a esse movimento e criou um estilo sonoro característico, com afinações irregulares, técnicas improvisadas e instrumentos baratos. Acabou se consagrando como um dos nomes definitivos desse gênero musical. Após fazer sucesso na cena *underground*, ao decorrer da década de 1980, sua fama alcançou um *status* elevado, aparecendo com frequência em canais como MTV e influenciando diversas bandas que viriam a se tornar grandes, como Nirvana;

(3) Em meio a isso, vimos a definição de contracultura, tratando-se de um movimento alternativo em relação à cultura hegemônica, questionando normas e padrões estabelecidos em uma sociedade. Ela surgiu no mundo ocidental e focava em iniciar um modo de vida e uma cultura *underground* e marginal. Apesar de aparecer em diferentes grupos sociais, a contracultura tende a ser um movimento de caráter libertário, com jovens com valores contrários ao da cultura no poder, lutando contra aspectos essenciais da vida veiculada e privilegiada.

Após realizar o percurso teórico, o trabalho escolheu elementos para guiar a discussão sobre a influência da banda. Em termos metodológicos, estabeleceu, a partir da revisão teórica, características marcantes da banda, sendo a *Sonoridade*, *Comportamento e Atitudes*, *O legado de Kim Gordon*, e a *Estética - Design e Vestuário*. Estes são os elementos que os fizeram se destacar durante seus primeiros anos de atividade, na década de 1980, até seu alcance à fama e nomeação do novo nome da cena alternativa, na década de 1990.

Para verificar se a banda de fato influenciou, em alguns aspectos, o cenário da contracultura da década de 1990, o trabalho buscou ver se os elementos

característicos da banda, mencionados no parágrafo anterior, aparecem de alguma forma em materiais comunicacionais da década em questão. Assim, o trabalho trouxe para a discussão dois álbuns, uma peça publicitária, um movimento, um pôster de divulgação de show e uma marca de roupas.

A influência da banda não foi abordada de maneira abrangente, uma vez que os elementos selecionados não seriam suficientes para representar sua influência integralmente. Então, a discussão trouxe materiais em que fosse possível observar algumas “pitadas” de Sonic Youth.

Através da discussão, foi possível entender que a Sonic Youth possuiu um grau significativo de influência nos materiais apresentados. Ao discutir o elemento Sonoridade, por exemplo, foi possível perceber como suas músicas influenciaram duas bandas que se tornaram extremamente notórias na década de 1990, Nirvana e Pearl Jam, que viriam, inclusive, a definir um novo gênero musical, o *grunge*.

Pelo fato de sua inspiração vir do *punk*, a Sonic Youth obteve uma abrasividade sonora, moldando-a para si mesma, fomentando um som característico. Assim, inspirando os jovens músicos dessas bandas a produzirem seu próprio som, a sua maneira.

A banda também obteve uma atitude contestadora e, por vezes, sarcástica e rude diante de entrevistas e eventos, o que contribuiu para que outras bandas do meio alternativo adquirissem esse tipo de atitude. Como foi o Nirvana, ao produzir a peça publicitária para seu terceiro álbum de estúdio, *In Utero* (1992), apresentando os membros da banda dando à luz a diversas bonecas, todas sendo jogadas diretamente a um professor travestido.

Kim Gordon, a baixista e por vezes vocalista da Sonic Youth, consagrou-se como uma voz feminina do cenário alternativo, inspirando jovens moças, mostrando que elas também podem tocar e cantar músicas agitadas e pesadas, um cenário normalmente dominado por homens. Assim, ela pôde ser definida como a madrinha do movimento *riot grrrl*, uma onda *punk* feminista que começou na década de 1990, com bandas como Bikini Kill, mostrando que mulheres podem, sim, fazer parte do cenário *punk* e lutar por seus direitos e formas de expressões.

Como a banda surgiu em um cenário independente e adepto da cultura *DIY*, os materiais de divulgação eram feitos pelos próprios membros, e isso se instaurou por diversas bandas da época como uma forma de poupar dinheiro, e pelo prazer da autoprodução. Essa estética começou para cartazes de divulgação de shows em

bares, casas de shows, até crescer e chegar a festivais organizados, como o Lollapalooza.

Kim Gordon desenvolveu a marca de roupas X-Girl em 1992, para retornar ao estilo feminino clássico, com roupas mais justas, como vestidos. Sua marca cresceu e se tornou um nome do *streetwear* estadunidense, sendo usada e difundida por pessoas famosas, como a atriz e modelo Chloë Sevigny, reconhecida por suas roupas e estilos. A modelo implementou o estilo da marca em suas próprias roupas.

O trabalho também se mostra relevante para a área da Comunicação, pois mostra como bandas, no geral, refletem e moldam a cultura de uma época. A discussão presente nesta pesquisa permitiu um melhor entendimento dos ideais e valores de uma parte da sociedade naquela época, resistindo às normas sociais predominantes. Logo, o estudo da influência da banda também mostra como surge a identidade de uma subcultura e como a influência age em diferentes setores da sociedade.

Este trabalho também mostrou a relação entre música, cultura e sociedade, vendo além da história da banda, chegando a sua interação e contribuição com um recorte de cenário. Assim, pode enriquecer a pesquisa acadêmica em estudos sobre esses assuntos.

Por fim, o trabalho ressalta que a banda Sonic Youth foi uma peça integral da contracultura musical e um dos principais nomes do rock alternativo durante os anos 1990, então, serviu como uma das primeiras peças de todo esse movimento, fixando-se como um dos definidores da cena do rock alternativo na década de 1990. Mesmo que a banda tenha sido fruto de diversas influências - afinal, nasceu de um movimento onde o objetivo principal era fazer a música mais inaudível possível e se apropriou de elementos do *punk* -, ela foi a que moldou isso ao seu favor, fazendo-se destacar no cenário. Logo, a Sonic Youth ajudou a moldar uma cena alternativa e alavancou grandes nomes desse cenário, que, por sua vez, influenciaram diversas outras bandas.

REFERÊNCIAS

- A Brief History of Shoegaze - An Exploration of Feedback and Distortion. **Underground England**, 2020. Disponível em: <https://underground-england.com/history-of-shoegaze/>. Acesso em: Mai. 2023.
- ALEX, Tony. Lollapalooza: a história de um festival em movimento. **Tenho Mais Discos que Amigos!**, 2015. Disponível em: <https://www.tenhoaisdiscosqueamigos.com/2015/08/05/lollapalooza-a-historia-de-um-festival-em-movimento/>. Acesso em: Nov. 2023.
- AIDAR, Laura. Vanguardas Europeias. **Toda Matéria**, s.d. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/vanguardas-europeias/>. Acesso em: Nov. 2023.
- ALTERNATIVE Rock Guide: The History and Bands of Alt-Rock. **MASTERCLASS**, 2021. Disponível em: <https://www.masterclass.com/articles/alternative-rock-guide>. Acesso em: Mai. 2023.
- Azerrad, Michael. **Nossa Banda Podia Ser Sua Vida**. Brasil, Powerline Music & Books, 2018.
- BAUDOT, François. **Moda do século**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.
- BENNET, Andy; DAWE, Kevin. **'Plug in and Play!' UK 'Indie-Guitar' Culture**. Berg Publishers, 2001.
- BORRELLI-PERSSON, Laird. 17 Essential Music Videos for Skate Fans. **Vogue**, 2016. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/essential-music-videos-for-skate-fans>. Acesso em: Out. 2023.
- CARRASCO, Bruno. **O que é Contracultura - Carlos Pereira**. ex-isto, 2022. Disponível em: <https://www.ex-isto.com/2022/07/contracultura-carlos-pereira.html#:~:text=A%20Contracultura%20é%20um%20conjunto,principais%20instituições%20das%20sociedades%20ocidentais>. Acesso em: Jun. 2023.
- CARVALHO, Samantha Vianna Castelo Branco Rocha. Metodologia folkcomunicacional: teoria e prática. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2015.
- CONTRACULTURA. **Mundo Educação**, sem data. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/contracultura.htm>. Acesso em: Mai. 2023.
- COOPER, Ryan. The Subgenres of Punk Rock. **LiveAbout**, 2019. Disponível em: <https://www.liveabout.com/subgenres-of-punk-rock-2803348>. Acesso em: Mai. 2023.
- DAVIS, L. **Bikini Kill Performing at Cavity**. 1992. Disponível em: <https://texashistory.unt.edu/ark:/67531/metaph1230054/>. Acesso em: Nov. 2023.

DINOSAUR Jr. Blue Gallery Concert Poster (1989). **Heritage Auctions**, 2019.

Disponível em:

<https://entertainment.ha.com/itm/music-memorabilia/posters/dinosaur-jr-blue-gallery-concert-poster-1989-/a/7203-89921.s>. Acesso em: Nov. 2023

DUARTE, J.; ANTÔNIO BARROS. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2015.

Feedback. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Feedback#:~:text=Feedback%20\(guitarra\)%20-%20feito%20sonoro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Feedback#:~:text=Feedback%20(guitarra)%20-%20feito%20sonoro)>. Acesso em: Mai. 2023.

FERRARI, Vitor. Britpop: O marco nos anos 90 e a atual volta do grandes.

Monkeybuzz, 2012. Disponível em:

<<https://monkeybuzz.com.br/materias/britpop-o-marco-nos-anos-90-e-a-atual-volta-d-o-grandes/>>. Acesso em: Mai. 2023.

GANZ, Caryn. Kim Gordon And Thurston Moore Announce Split. **SPIN**, 2011.

Disponível em:

<https://www.spin.com/2011/10/kim-gordon-and-thurston-moore-announce-split/>.

Acesso em: Jun. 2023.

Gallo, Ivone. **POR UMA HISTORIOGRAFIA DO PUNK**. Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 2011. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6542/4741>. Acesso em: Mai. 2023.

GODOY, Fábio Linares; SENA, Dayane Fernanda. **Movimento hippie e sua influência na moda contemporânea aplicada ao público adolescente**. 2015. 166 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2015. Disponível em:

http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5796/4/AP_CODEM_2015_1_17.pdf.

Acesso em: Mai. 2023.

GOLSEN, Tyler. The pre-fame shout out Nirvana got in a Sonic Youth video. **Far Out Magazine**, 2022. Disponível em:

<https://faroutmagazine.co.uk/nirvana-sonic-youth-video/>. Acesso em: Nov. 2023.

GOODMAN, Lizzy. Kim Gordon Sounds Off. **ELLE**, 2013. Disponível em:

<https://www.elle.com/culture/celebrities/a18644/kim-gordon-sonic-youth-profile/>.

Acesso em: Jun. 2023.

GROSE, Jessica. Kim Gordon Stops Pretending. **Elle**, 2015. Disponível em:

<https://www.elle.com/culture/books/reviews/a26946/kim-gordon-book-review/>. Acesso em: Jun. 2023.

GROSS, David M.; SCOTT, Sophronia. **Living: Proceeding With Caution**. TIME, 1990. Disponível em:

<https://content.time.com/time/subscriber/article/0,33009,970634-3,00.html>. Acesso

em: Nov. 2023.

HEADLEY, Janice. 13 Songs for Halloween: Sonic Youth - "Death Valley '69" (Among Others). **KEXP**, 2019. Disponível em:

<https://www.kexp.org/read/2019/10/23/13-songs-halloween-sonic-youth-death-valley-69-among-others/>. Acesso em: Nov. 2023.

HERE'S Why Sonic Youth Remain a Touchstone of Alternative Rock. **Guitar Player**, 2022. Disponível em:

<https://www.guitarplayer.com/players/heres-why-sonic-youth-remain-a-touchstone-of-alternative-rock>. Acesso em: Jun. 2023.

HIGHLIGHTS of the Major Pop Culture Trends of the 1990s | **Mr. Pop Culture**, sem data. Disponível em:

<https://mrpopculture.com/highlights-of-the-major-pop-culture-trends-of-the-1990s/>. Acesso em: Jun. 2023.

HUTSON, Laura. Gerhard Richter and Five Other Artists on Sonic Youth Album Covers. **Nashville Scene**, 2012. Disponível em:

https://www.nashvillescene.com/arts_culture/gerhard-richter-and-five-other-artists-on-sonic-youth-album-covers/article_00e6ad45-f96d-5c08-a318-52b37bfc1800.html.

Acesso em: Out. 2023.

JACQUES, Tatyana de Alencar. **Comunidade rock e bandas independentes de Florianópolis: uma etnografia sobre socialidade e concepções musicais**.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89649/239903.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: Mai. 2023.

KENDALL, Zoë. 90s Fashion: Kim Gordon's iconic Sonic Youth outfits. **i-d Magazine**, 2022. Disponível em:

<https://i-d.vice.com/en/article/k7wyxv/kim-gordon-style>. Acesso em: Jun. 2023.

LEOPOLD, Todd. Return of the '90s. **CNN**, 2005. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20120316065347/http://articles.cnn.com/2005-07-20/entertainment/eye.ent.90s_1_box-sets-packaging-music?_s=PM:SHOWBIZ. Acesso em: Jun. 2023.

Llorente, Analía. 2019 ou 2020: quando termina realmente esta década?. **BBC News Brasil**, 2019. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-50957299>. Acesso em: Jun. 2023.

LUSVARGHI, L. C. **A MTV no Brasil - a padronização da cultura na mídia eletrônica mundial**. ECA- Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2002.

LYNSKEY, Dorian. Kim Gordon: life after Sonic Youth. **The Observer**, 16 fev. 2014. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/music/2014/feb/16/kim-gordon-life-after-sonic-youth>. Acesso em: Jun. 2023.

MCGEE, Alan. The missing link of hip-hop's golden age. **Music blog**, 3008.

Disponível em:

<https://www.theguardian.com/music/musicblog/2008/jan/03/thegoldenageofhiphop>.

Acesso em: Jun. 2023.

NIRVANA. **Nirvana - In Utero - Sept 2013**. Youtube, 10 jul. 2013. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4-uet7twNu0>. Acesso em: Out. 2023.

OVERDRIVE, distorção, fuzz — Qual é a diferença? **Ubisoft**, 2021. Disponível em:

<https://www.ubisoft.com/pt-br/game/rocksmith/plus/news-updates/3c8kaYwCEMQvtYw7VYXikR/overdrive-distoro-fuzz-qual-a-diferena#:~:text=Pedais%20de%20fuzz%20que%20emulam>. Acesso em: Mai. 2023.

PARELES, Jon. HOME ENTERTAINMENT/RECORDINGS: SOUNDINGS; A New Kind of Rock. **The New York Times**, 1989. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20191222035709/https://www.nytimes.com/1989/03/05/arts/home-entertainment-recordings-soundings-a-new-kind-of-rock.html>. Acesso em: Mai. 2023.

PAVEMENT Poster Stephen Malkmus Gig Concert. **NL Posters and Autographs**, 2010. Disponível em:

<https://www.nlpostersandautographs.com/store.php/nlefk/pd9665191/pavement-poster-stephen-malkmus-edgefield-portland-oregon-2010-gig-concert>. Acesso em: Nov. 2023.

PEARIS, B. P. **Terry Tolkin, who is credited with coining the term “Alternative Music,” has died at 62**. Disponível em:

<https://www.brooklynvegan.com/terry-tolkin-who-is-credited-with-coining-the-term-alternative-music-has-died-at-62/>. Acesso em: Jun. 2023.

PETREK, Melissa; **HINES**, Alan. **"Withdrawing in Disgust Is Not the Same as Apathy: Cutting Some Slack with Richard Linklater"**. Mondo 2000, 1993.

SCRBINER, Sara. Generation X gets really old: How do slackers have a midlife crisis?. **SALON**, 2013. Disponível em:

https://www.salon.com/2013/08/11/generation_x_gets_really_old_how_do_slackers_have_a_midlife_crisis/. Acesso em: Nov. 2023.

SILVA, João Victor Monteiro da. **A TRAJETÓRIA DO GRUNGE E SUA INFLUÊNCIA EM ESTILOS MUSICAIS DA ATUALIDADE**. Monografia de Iniciação Científica do curso de Artes apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e

Pós-Graduação do Centro Universitário Sagrado Coração, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/bitstream/handle/1210/1/A%20TRAJETÓRIA%20ODO%20GRUNGE%20E%20SUA%20INFLUÊNCIA.pdf>. Acesso em: Mai. 2023.

SONIC Youth – Dirty. **Discogs**, s.d. Disponível em:

https://www.discogs.com/pt_BR/release/12930193-Sonic-Youth-Dirty. Acesso em:

Out. 2023.

SOUND and Vision: Sonic Youth "Dirty" Album Cover Art by Mike Kelley. **Juxtapoz**, 2018. Disponível em: <https://www.juxtapoz.com/news/music/sound-and-vision-sonic-youth-dirty-album-cover-art-by-mike-kelley/>. Acesso em: Out. 2023.

STAFF, B. S. **Sonic Youth, Wild Flag & Kurt Vile played Williamsburg Waterfront (pics, review & setlist)**. Disponível em: <https://www.brooklynvegan.com/sonic-youth-wil-1/>. Acesso em: Jun. 2023.

STUMPF, Regina C.. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2015.

TREVISAN, M. K. **A ERA MTV: ANÁLISE DA ESTÉTICA DE VIDEOCLÍPE (1984-2009)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2011.

VEDDER, Eddie. Prefácio. *In*: COHEN, Jonathan; WILKERSON, Mark. **Pearl Jam Twenty**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015. Cap. 1, p. 18. Rodrigo Abreu.

WOODWARD, Daisy. Kim Gordon on Kurt Cobain and Female Icons. **AnOther Magazine**, 2015. Disponível em: <https://www.anothermag.com/design-living/7268/kim-gordon-on-kurt-cobain-and-female-icons>. Acesso em: Jun. 2023.

WHITE, Emily. Revolution Girl-Style Now!. **Chicago Reader**, 1992. Disponível em: <https://chicagoreader.com/news-politics/revolution-girl-style-now/>. Acesso em: Out. 2023.

WAGONER, Mackenzie. Good Bad Blondes! 15 Icons Who Rocked the Irreverent Cool of an Offbeat Platinum. **Vogue**, 2016. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/est-blonde-platinum-hair-dye-jobs-brigitte-bardot-blondie-debbie-harry>. Acesso em: Nov. 2023.

X-GIRL The 90s Streetwear Pioneers. **Goodhood**, s.d. Disponível em: <https://goodhoodstore.com/blogs/features/x-girl-the-90s-streetwear-pioneers-goodhood>. Acesso em: Nov. 2023.